



Efeito da matocompetição na cultura da mandioca em dois sistemas de cultivo

Daniel Adriano Sontag¹, Adriana Cologni Salvalaggio², Vanessa Exteckoetter³, João Ricardo Pompermaier Ramella⁴, Neumárcio Vilanova da Costa⁵, Silvío Douglas Ferreira⁶, Rodrigo Fernando Dourado⁷

Universidade Estadual do Oeste do Paraná¹, Universidade Estadual do Oeste do Paraná², Universidade Estadual do Oeste do Paraná³, Universidade Estadual do Oeste do Paraná⁴, Universidade Estadual do Oeste do Paraná⁵, Universidade Estadual do Oeste do Paraná⁶, Universidade Estadual do Oeste do Paraná⁷

A mandioca pode sofrer interferência das plantas daninhas independentemente do sistema de cultivo utilizado. Portanto, objetivou-se avaliar o efeito da matocompetição no desenvolvimento da mandioca 'IAC 90' em dois sistemas de plantio. O delineamento utilizado foi com quatro blocos casualizados em parcelas subsubdivididas. As parcelas corresponderam aos sistemas de plantio direto e convencional, as subparcelas corresponderam a condições de com e sem matocompetição e as subsubparcelas corresponderam aos períodos de convivência: 25, 50, 75, 100, 125, 150, 175, 200, 225 e 300 dias após a emergência- DAE. As principais plantas daninhas foram: *Euphorbia heterophylla*, *Commelina benghalensis* e *Bidens pilosa*, com densidade média de 15 plantas m². O acúmulo de massa seca de raízes foi 17,5% maior nas plantas em plantio convencional do que nas cultivadas em sistema de plantio direto. Houve redução no acúmulo de massa seca das raízes a partir dos 100 DAE, para as plantas em convivência, sendo que aos 300 DAE (colheita), a redução foi de 44,3%. Verificou-se que a partir dos 100 DAE as plantas reduzem o número de raízes fibrosas e iniciam a formação de raízes tuberosas, sendo este considerado um período de maior susceptibilidade à matocompetição. A mandioca no sistema de plantio direto e em convivência com as plantas daninhas apresentou acúmulo máximo de amido (21,4%) aos 234 DAE, enquanto que na ausência das plantas daninhas, o máximo de acúmulo de amido (21,7%) ocorreu aos 226 DAE. No plantio convencional, a mandioca em convivência apresentou o acúmulo máximo de amido (20,5%) aos 216 DAE, enquanto que na ausência de plantas daninhas, o máximo de acúmulo de amido (20,2%) ocorreu aos 214 DAE. Concluiu-se que os danos causados no desenvolvimento das plantas de mandioca 'IAC 90' pela convivência com as plantas daninhas foram semelhantes em ambos os sistemas de cultivo. O acúmulo de massa seca de raízes foi maior nas plantas cultivadas no plantio convencional.

Palavras-chave: Planta daninha, mandiocultura, matointerferência